

## O Núcleo de Estudos em Agroecologia – NEA Juçara e a extensão universitária da UFPR Litoral

*The Nucleus of Studies in Agroecology – NEA Juçara and the UFPR Litoral University extension*

Gabriela Schenato Bica<sup>1</sup>, Ana Christina Duarte Pires<sup>1</sup>, Manoel Flores Lesama<sup>1</sup>, Paulo Rogério Lopes<sup>1</sup>, Maurício de Souza<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Docente do curso de Tecnologia em Agroecologia, UFPR Litoral

<sup>2</sup>Servidor técnico-administrativo, UFPR Litoral

### Resumo

O Núcleo de Estudos em Agroecologia – NEA Juçara, vinculado ao curso de Tecnologia em Agroecologia da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, é um Programa de Extensão Universitária que reúne quatro diferentes projetos. Integra atividades de extensão, pesquisa e ensino, voltados à construção e socialização de conhecimentos e técnicas relacionados à Agroecologia, à produção orgânica, à educação agroecológica e ao desenvolvimento territorial sustentável. As atividades, assim como foi a escrita deste relato, são coletivas e envolvem metodologias participativas como Diagnóstico Rural Participativo, Círculo de Cultura, Rio do Tempo, Cadernos de Campo, Relatorias, Fotos, Facilitações Gráficas, Pesquisa-ação, dentre outras que tem proporcionado interações permanentes com comunidades, agricultores, estudantes, técnicos e docentes, e dialogam intrinsecamente com os princípios e diretrizes da Educação em Agroecologia.

**Palavras-chave:** educação; metodologias participativas; desenvolvimento territorial sustentável

### Abstract

The Nucleus of Studies in Agroecology – NEA Juçara, linked to the Technology in Agroecology course at the Federal University of Paraná - Coastal Sector, is a University Extension Program that brings together four different projects. It integrates extension, research and teaching activities, aimed at building and sharing knowledge and techniques related to Agroecology, organic production, agroecological education and sustainable territorial development. The activities, as well as the writing of this report, are collective and involve participatory methodologies such as Participatory Rural Diagnosis, Culture Circle, River of Life, Field Notes, Reports, Photos, Graphic Facilitations, Action Research, among others that have provided permanent interactions with communities, farmers, students, technicians and professors, and intrinsically dialogue with the principles and guidelines of Education in Agroecology.

**Keywords:** education; participatory methodologies; sustainable territorial development

### Introdução

O Núcleo de Estudos em Agroecologia – NEA Juçara está vinculado ao curso de Tecnologia em Agroecologia da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, em Matinhos/PR. Embora a proposta do NEA exista na prática desde 2010, época das chamadas do MEC/CNPq/MAPA/MDA para criação de NEA's pelo Brasil, em 2021 optamos por sua configuração como um Programa de Extensão Universitária, proposta que se deu a partir de

diálogos sobre curricularização da extensão universitária nos currículos das Universidades bem como da necessidade que encontramos em institucionalizar o NEA dentro da própria UFPR. Além disso, enquanto Programa de extensão, temos a oportunidade de acessar editais de recursos internos para financiamentos diversos e de bolsas para estudantes, o que auxilia muito no andamento das atividades. Nessa lógica, o NEA Juçara agrega quatro projetos que tem como objetivos promover a construção coletiva, participativa e dialógica de espaços para o desenvolvimento sociotécnico, a capacitação continuada de profissionais para ações educativas relacionadas aos princípios e práticas da Agroecologia, em prol do desenvolvimento sustentável das comunidades rurais e urbanas do litoral paraense, com respeito à autonomia das comunidades experimentadoras e extra-acadêmicas da região.

O NEA Juçara integra atividades de extensão, pesquisa aplicada e educação, voltados à construção e socialização de conhecimentos e técnicas relacionadas à Agroecologia, à produção orgânica e ao desenvolvimento sustentável, a partir de uma construção coletiva. As práticas e experiências com a educação desenvolvidas no Curso de Agroecologia são realizadas inter e transdisciplinarmente (MORIN, 2000), para possibilitar processos de aprendizagem integrados com as diversas dimensões que compõem os conhecimentos da Agroecologia (CAPORAL, 2005). Portanto, são necessários espaços complexos para que as/os educandas/os possam interagir entre as diferentes percepções envolvidas na construção de um conhecimento autônomo da realidade (FREIRE, 1971 e 1996), sendo o NEA um desses espaços. De acordo com Angelotti (2018) os projetos de extensão desenvolvidos pela UFPR Litoral apresentam um elevado grau de interdisciplinaridade e tem impacto significativo na formação das/dos estudantes envolvidos, que relatam protagonismo e autonomia na elaboração e execução das atividades dos projetos.

Além disso, permite que as/os estudantes se envolvam com a extensão universitária e reflitam sobre os processos de ensino-aprendizagem e os conhecimentos construídos, de maneira a possibilitar a articulação das vivências por meio do contato com a realidade local desde o primeiro período do curso. É também um espaço de tessitura de relações com as comunidades para que elas participem da Universidade numa interação dialógica.

### **Descrição e reflexão sobre a experiência**

Os projetos que integram o NEA Juçara têm tempos de ação, focos e atuações diversas. Estes contam com a participação de estudantes bolsistas e voluntárias/voluntários em suas

ações, além de técnicos-administrativos, docentes e representantes de comunidade externa. A leitura de cada projeto mostra as particularidades das experiências nos últimos anos.

*Projeto: PAISAGEM LOCAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL*

O projeto, iniciado em março de 2022, constitui um canal de mediação, compartilhamento e troca de saberes, em que as questões e contribuições trazidas pelas populações locais são ouvidas e incorporadas ao processo educativo. A ideia partiu de relatos de professores e professoras dos ensinos básico e médio, que revelaram que gostariam de receber capacitações dos projetos de extensão que trouxessem autonomia para realizar seus próprios trabalhos de educação ambiental nas escolas.

Por esses relatos, entende-se que a cultura local tem uma relação direta com a natureza. Assim, todo lugar se configura em um espaço de aprendizagem com construção de conhecimento e troca de saberes, o que condiz com os objetivos do projeto. Por isso, a importância de ferramentas pedagógicas que considerem o potencial local que há para ser trabalhado na educação ambiental é capaz de transformar a realidade e aumentar a autoestima da sua população, quando valoriza indivíduos e grupos pelo reconhecimento de seu lugar no mundo. Por essa razão, este projeto possui como objetivo geral promover a valorização das características da paisagem local que podem ser utilizadas como recursos pedagógicos para educação ambiental nas escolas e comunidades da região litorânea do Paraná. Para isso, desenvolvem-se os seguintes objetivos específicos: reforçar a valorização das populações locais através do levantamento de seus saberes tradicionais; utilizar a diversidade de características locais a fim de propor recursos pedagógicos; relacionar a diversidade local com a melhoria das condições de vida da população; estudar e relacionar os princípios da etnopedologia e a etnobotânica para construir e propor metodologias e recursos educacionais que compreendam as dimensões ecológicas, sociais e culturais da região.

Entre as ações do projeto houve levantamento bibliográfico e diálogo sobre características físicas e geográficas relacionadas à cultura do Litoral e interações com a comunidade escolar para entender a relação histórica com a paisagem, com foco na vegetação e solo. Após a sistematização houve rodas de conversa com comunidades de escolas públicas para a proposição de recursos pedagógicos que considerem as especificidades da paisagem natural do Litoral do Paraná. Destaca-se, neste ponto, a importância da utilização do diálogo permanente entre participantes dos projetos de extensão e dos atores das escolas como ferramenta para uma educação realmente comprometida com a realidade local.

A boa receptividade da metodologia e os relatos de satisfação manifestados pelas pessoas envolvidas na proposta revelaram o quanto é importante um planejamento conjunto das atividades, correspondente à realidade local e que valorize os atores envolvidos, para promover uma educação realmente emancipatória. Foi notório que todos os professores, professoras e funcionárias que participaram das rodas de conversas realizadas nessa primeira fase do projeto adquiriram uma segurança e inspiração maior para trabalhar os valores da educação ambiental e da agroecologia com as crianças da escola, o que foi manifestado pelos pedidos de continuidade do trabalho do projeto.

*Projeto: JARDINAR PARA EMANCIPAR*

Em 2017, a partir de um projeto de aprendizagem (PA) que envolvia dois estudantes, criou-se uma iniciativa para o estabelecimento de um jardim com Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC's), plantas convencionais e plantas medicinais, na UFPR Litoral. Foram organizados mutirões com alta taxa de participação, e destas interações surgiram eventos e atividades diversas, tais como: festa para o Dia das Crianças, construção de um viveiro, organização de oficinas de artesanatos e a preparação coletiva de mudas para os primeiros plantios. Surgiu também a demanda pela complexificação das atividades inicialmente propostas, que cresciam na medida em que a ação anterior se tornava a base material que suportaria a ação seguinte, num movimento dialético que ancorou a construção do engajamento de diferentes atores junto a este processo.

O resultado destas interações culminou com a constituição de um coletivo denominado: Coletivo de Convivências Agroecológicas (CCA), que buscou legitimar academicamente suas atividades, e propôs organizar suas proposições a partir de um módulo de ensino de graduação denominado Interação Cultural e Humanística (ICH). O CCA passou a organizar encontros no Centro Cultural da UFPR Litoral e no entorno da Horta que instalou por lá, e concebeu seu planejamento para o período seguinte, partindo para ações de intervenção no entorno do espaço do Centro Cultural, compreendido entre os bairros de Matinhos conhecidos como Tabuleiro e Vila Nova. Na sequência, houve aproximações com associações de moradores e organizações públicas, tratando sobre a agricultura baseada na ecologia. Atividades de visitas a moradores praticantes da horticultura nos bairros, aproximaram os participantes da comunidade e proporcionaram um diálogo a respeito das possibilidades de assistência técnica aos cultivadores de hortas no município.

Também surgiram manifestações e estudos sobre as possibilidades de concepção de uma “Lei Municipal de Agricultura Urbana”. O CCA organizou algumas atividades, entre elas a

denominada “Festa da Juçara”, uma ação em parceria também com o IDR Paraná. Posteriormente um novo ICH centrou-se na abordagem de estimular a efetivação da Lei Municipal de Agricultura Urbana. Porém, entre o planejamento e a execução do que se havia imaginado, surgiu a crise da COVID 19, e todo o debate e ações construídas no projeto passou a se pautar pelas emergências que acompanharam esse tema.

Entre essas emergências, estava a queda de renda das famílias que já enfrentavam dificuldades antes da pandemia, dentre elas, as da agricultura familiar. Nessa perspectiva, o projeto Jardinar Para Emancipar centrou esforços na construção de um Circuito Curto de Comercialização de Alimentos Agroecológicos, atividade que já existe há 3 anos, e que busca, entre outras oportunidades, fortalecer a renda dos agricultores locais. O objetivo geral do projeto é: “Promover a Agricultura Urbana e Periurbana a partir dos conceitos e práticas da agroecologia para desenvolver ações que oportunizem aos acadêmicos extensionistas, convivência com a realidade social e prática profissional em situação de trabalho associado pautadas na ética e na solidariedade”. Deste objetivo geral, derivaram, dentre outros, os seguintes objetivos específicos: “Planejar e organizar um sistema de produção de alimentos (p.ex. hortaliças e frutas)” e “Produzir alimentos saudáveis de alto valor nutricional de modo a atender as necessidades diárias das famílias que vivem em situação de vulnerabilidade”.

Com referenciais teóricos que partem de Educação Emancipadora, da Clínica da Atividade e da Agroecologia, o projeto segue construindo abordagens que envolvem princípios da Pesquisa-ação e de outras formas de estruturação da Extensão, numa perspectiva em que a relação com a Pesquisa e o Ensino sirva, necessariamente, para atribuir sentido às ações que as pessoas que participam do projeto, desenvolvem.

*Projeto: AGROECOLOGIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E RESGATE DE SABERES POPULARES.*

O projeto atua desde 2019 fomentando a construção de espaços pedagógicos para a consolidação da educação agroecológica vinculada à educação básica. Se propõe a estimular aberturas nos espaços formais dos currículos escolares para promover uma maior integração entre sujeitos que fazem a escola, a Universidade e os elementos culturais que transpassam os territórios e a Agroecologia.

A partir de pesquisa-ação e metodologias participativas postas em prática em escolas públicas, realizamos atividades lúdico-pedagógicas com crianças de 2 a 13 anos de idade, educadoras e demais funcionárias das escolas, com temáticas de princípios de agroecologia, hortas, sementes crioulas, identidade, alimentação saudável, uso de agrotóxicos, economia

solidária, saberes populares, educação ambiental, entre outros. Com base em nossas experiências lançamos um Caderno de Metodologias (disponível *online*), onde detalhamos o passo-a-passo das atividades desenvolvidas nesses espaços educacionais. Em 2020, com a suspensão das atividades presenciais, realizamos “telas” de conversa com educadores e educadoras, atividades de formação continuada de comunidades escolares e participação em Semanas Pedagógicas dos municípios. Além disso, publicamos um Livreto de Passatempos (voltado ao público infanto-juvenil) e um folder sobre compostagem doméstica, ambos para auxiliar em atividades junto às escolas. No mundo virtual temos uma web série de 5 capítulos sobre as temáticas do projeto. Outra ação importante que estamos envolvidos é a elaboração do Projeto Político Pedagógico mediado pela Educação Ambiental da APA de Guaratuba, em parceria com o ICMBio NGI Matinhos.

Acreditamos que a atuação na formação docente e na promoção de atividades com estudantes do ensino básico e fundamental são passos importantes para a transformação socioambiental, a partir de diálogos contextualizados e do respeito às vivências e experiências das comunidades do litoral paranaense. Além de somar para a possível inserção e a consolidação da Educação Agroecológica como integrante do currículo básico das escolas públicas. Ações extensionistas também tem papel fundamental da formação de educandas e educandos enquanto agentes de transformação, comprometidos com a realidade a partir de um percurso formativo multidisciplinar e integral, propiciando maior relação entre teoria e prática.

*Projeto: TECNOLOGIAS SOCIAIS PARA A PROMOÇÃO DA SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTAR NO LITORAL PARANAENSE*

O projeto vem desenvolvendo atividades extensionistas que por si só congregam atividades de pesquisa, pedagógicas, formativas e comunicadoras. Os principais objetivos são mapear, construir, sistematizar e socializar tecnologias sociais adaptadas aos contextos locais numa abordagem agroecológica capaz de proporcionar a diversidade, a complexidade, a autonomia, a resiliência e a autossuficiência às unidades produtivas familiares, bem como a soberania e a segurança alimentar.

Lançando mão das metodologias participativas como o Diagnóstico Rural Participativo, Círculo de Cultura, Rio do Tempo, Cadernos de Campo, Relatorias, Fotos, Facilitações Gráficas, dentre outras tem proporcionado interações permanentes com comunidades, agricultores, estudantes e professores. Foram realizados diversos cursos, oficinas, encontros, mapeamentos e avaliações participativas com as comunidades, seminários e vivências agroecológicas nos quatro anos de existência do projeto. Através de ilustrações e cuidado

artístico pedagógico com a sistematização, utilizou-se de fotografias, instalações artístico pedagógicas, produções audiovisuais, fanzines, cartilhas e redes sociais para promoção da comunicação e socialização das atividades realizadas.

Recentemente o Projeto organizou dois eventos de importância e abrangência nacional: 1º Seminário de Tecnologias Sociais e Agrofloresta e a segunda edição do curso Tecendo Saberes com Educadoras (es) do campo, das florestas, das cidades e Agentes de Desenvolvimento Local, em parceria com a Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG). Tivemos nos dois eventos a inscrição de mais de 400 pessoas, representantes de estados diversos, com extensa participação de acadêmicos, agricultores e outros representantes da comunidade civil. Compreende-se a sistematização como um processo de formação importante para construção do conhecimento agroecológico bem como seus aspectos ligados à comunicação com as comunidades participantes do projeto no processo dialógico de transição. Dessa forma o processo de sistematizar e socializar as atividades surge como uma necessidade para além de um instrumento devolutivo na troca de saberes.

### **Diálogo com os princípios e diretrizes da Educação em Agroecologia**

As experiências advindas dos projetos em suas atividades e da interação com as comunidades tem total aderência com os princípios e diretrizes da educação em Agroecologia. Não só pela natureza do próprio NEA Juçara, mas pela intrínseca relação de suas atividades com o princípio da vida, por exemplo, ao considerar processos endógenos, locais e comunitários como base. Nossas ações têm vinculação também aos princípios da diversidade, ao reconhecer os territórios, povos tradicionais e movimentos sociais, na centralidade dos diálogos. A riqueza da cultura local, com um arcabouço próprio de conhecimentos, pode oferecer uma diversidade de recursos educativos considerando a realidade das populações da região. Um exemplo são os saberes da população indígena que habita o litoral paranaense, comprometida com os saberes ancestrais de alimentação saudável, cura pela natureza e respeito à terra e ao seu território.

E, ainda, ao nos propormos a atuar constantemente na formação inicial e continuada em Agroecologia para educadores/as, comunidades escolares e técnicos/as administrativos/as. Ao analisarmos as ações do NEA Juçara ao longo do tempo percebemos que os princípios estão imbricados em cada uma delas, nos planejamentos, nos diálogos e nas reflexões.

## **Considerações finais**

O NEA Juçara baseia-se em um modelo de universidade pública e democrática, no qual suas demandas vêm da população e a ela se destinam, em interação dialógica no cumprimento de seu papel. Essa práxis se faz por intermédio da extensão universitária, quando instituições de ensino superior se abrem ao reconhecimento do local enquanto meio que contém saberes e de onde sairão as informações fundantes para seus projetos, a fim de interagir e transformar, para melhor, as condições de vida da população. Portanto, o ponto principal de um projeto de extensão é a população da região onde está inserida. A partir disso, é possível uma democratização real do conhecimento, na qual a universidade se constitui como agente de transformação social e de resistência a modelos pré-concebidos e ultrapassados de educação.

Assim, se o objetivo da UFPR Litoral, e do próprio NEA Juçara, é o desenvolvimento do território de forma sustentável, em suas múltiplas dimensões, o êxito desse objetivo é impossível sem a inclusão das percepções e contribuições advindas das comunidades cujas relações de pertencimento territorial e modos de subsistência são atreladas diretamente ao meio ambiente.

Acreditamos que o NEA Juçara tem cumprido aquilo que se propõe em relação ao papel social da Universidade Pública, às comunidades e ao desenvolvimento integral das/dos estudantes que participam dos projetos. Além disso, tem atendido às exigências formais normativas da Extensão definidas no âmbito da UFPR e do FORPROEX: impacto e transformação social; interação dialógica; indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão; interdisciplinaridade, interprofissionalidade e intersetorialidade; e impacto na formação das/dos estudantes.

## **Referências**

- ANGELOTTI, R. Contribuições da extensão universitária para o ecodesenvolvimento: o caso do Setor Litoral da UFPR. Tese de Doutorado. UFPR. 2018. 208p.
- CAPORAL, C.R.F. Agroecologia. In: EMATER-RS. Projeto Inovar. Porto Alegre: EMATER-RS, 2005.
- FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1971. 93p
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MORIN, Edgar. As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão. In: Os Sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO, 2000.